

ENVOLVIMENTO DAS MULHERES E DAS CRIANÇAS NA MAPE EM MOÇAMBIQUE

Por Eng. Iracema Maiópuê Bila, Presidente do Conselho de Direcção da Associação das Mulheres Moçambicanas em Mineração

Desafios para Mulheres e Crianças no Setor da MAPE em Moçambique

Moçambique é um país com área 801.590,00 km², com elevada densidade populacional de cerca de 27 909 798 habitantes (INE, 2017). Mais de metade da população Moçambicana vive em extrema pobreza, sendo a agricultura a principal fonte de geração de rendimento e *meios de vida*. Neste âmbito, a escassez das chuvas, as técnicas precárias utilizadas, as mudanças climáticas e as danificadas vias de acesso têm resultado na redução de produção. Por outro lado, as más condições de conservação dos produtos agrícolas têm gerado perdas pós colheita; tudo contribuindo para o enfraquecer da agricultura como *meio de vida*.

Os altos níveis de pobreza registados nas zonas rurais, o desemprego generalizado (que afecta particularmente a juventude), a falta de oportunidades para continuação de estudos e os maiores rendimentos obtidos pela exploração mineira relativamente aos que se obtêm na agricultura são as principais causas da proliferação da exploração mineira artesanal no país. Segundo a base de dados Delve (World Bank, 2020), em Moçambique, mais de 100 mil pessoas estão directamente envolvidas no exercício de exploração mineira artesanal, não obstante o facto de que não está ainda discernido sobre quantas mulheres estão envolvidas nessa actividade, pelo que se espera que o Censo Nacional em Extração Mineira a ser lançado ainda este ano de 2022 venha a trazer informação detalhada. A população mineira artesanal é na maioria dos casos informal e clandestina, com maior incidência nas províncias de alto potencial mineiro.

Moçambique é um país rico em recursos minerais visto que estão presentes de sul ao norte do país. Em termos de MAPE, na região sul os minerais são usados principalmente para fins de construção, ou seja, pedras, areia e argila, enquanto na região centro e norte também são encontrados minerais de alto valor, como pedras preciosas, além de minerais usados para construção.

O presente trabalho pretende abordar o envolvimento da mulher e da criança na actividade mineira artesanal, focando alguns aspectos críticos sobre o impacto que esta actividade tem para as vidas das mulheres e crianças no meio rural.

Contextualização ao nível dos países da África Austral

As mulheres moçambicanas trabalhando do sector de MAPE ainda estão muito aquém do nível de organização e desenvolvimento de outros países na região da África Austral. As mulheres moçambicanas que trabalham em MAPE ainda não têm a cultura de trabalhar em grupos formalizados e legalizados só de mulheres, pois ainda não existe uma entidade que assim o incentive, que represente as mesmas como mulheres trabalhando na actividade mineira. Em Moçambique, as mulheres ainda enfrentam grandes desafios no sector mineiro principalmente devido à falta de organização e formalização. Poucas mulheres conhecem o sector mineiro, o mercado de minérios, seus direitos e deveres, tornando suas actividades de exploração mineira insustentáveis. Esta situação se agrava porque elas estão pouco informadas sobre as vantagens de trabalharem de forma estruturada. No presente 2023 em Março, a **Associação das Mulheres Moçambicanas em Mineração-AMMMI** filiou-se à **SADC WIMA-Associação das Mulheres Em Mineração da SADC**. Por outro lado a AMMMI também está filiada à Associação das Mulheres Africanas em Mineração-AWIMA através da **Southern WIM**. Refira-se que região austral também tem a organização *Mulheres em Mineração da Região Austral* que está afiliada à AWIMA. A *Associação de Mulheres Moçambicanas em Mineração* vai velar pelo empoderamento e desenvolvimento da mulher trabalhando em actividades mineiras de um modo geral, com particular enfoque de desenvolver a mulher rural actuando em MAPE.

Na África Austral, em países como Zimbábue, Botswana, África do Sul, as mulheres em MAPE já estão organizadas em redes filiadas na **AWIMA-African Women in Mining (Mulheres Africanas Em Mineração)**. Por conseguinte, com muitas lições aprendidas e experiências de casos de sucesso como é o caso de Zimbábue, onde apesar de no momento o governo não investir no desenvolvimento, formalização e legalização do MAPE, as mulheres têm uma

vasta experiência e elevado nível de cometimento e esforço na procura de formas de subsistir com esta actividade progredindo, assim, nos seus rendimento.

Olhando para a África do Sul, pode dizer-se que existem associações e empresas onde as mulheres encontram apoio neste sector, bem como têm licenças no sector mineiro e ocupam cargos de liderança.

No Zimbábue, o sector ainda é dominado por homens, mas as mulheres estão organizadas em associações que as ajudam na formalização do início da actividade no sector da exploração mineira e ainda na instalação no local de exploração. Estas associações ajudam ainda as mulheres a estabelecer MOUs com grandes concessões de minas, medeiam acordos de percentagem de extração e que os proprietários concedam às mulheres áreas de exploração. Ainda neste país, as mulheres estão a ser encorajadas a sustentar a sua economia de rendimentos não só com o sector agrícola, mas também com o sector mineiro. São agora bem reconhecidas por seus esforços para fazer crescer a economia e, atualmente, a Federação de Mineiros do Zimbábue reconhece o papel interventivo e importante das mulheres neste sector.

O Malawi também é um país onde as mulheres estão avançando no sector mineiro. Ainda assim, as questões ambientais neste país são muito complicadas neste sector. As mulheres que trabalham na exploração mineira fazem o possível para preservar o meio ambiente. Tanto é assim que, após a exploração cessar, elas preenchem as covas e recuperam a terra plantando árvores ou vegetais. No Malawi, as mulheres que trabalham na exploração mineira assumem o papel de incentivar os mineiros a cuidar do meio ambiente.

Nível de envolvimento de mulheres e crianças na actividade na mineração artesanal em moçambique

As mulheres se envolvem na actividade mineira de formas diferentes, dependendo da área no país.

A-Extração de Ouro e Pedras Preciosas

Aqui o cenário é dominado pelo homem, devido ao intenso uso da força física. As mulheres não se envolvem diretamente na extração dos minerais, mas prestam serviços como alimentação, lavagem e transporte dos produtos e, no pior cenário, através da prostituição.

B-Extração de pedras de construção, areia e gemas

Esta é uma actividade sazonal que é maioritariamente desenvolvida por mulheres. São elas que vão para essas actividades após a época de colheita agrícola. As mulheres assumem como actividade primária a agricultura e quando percebem que há um período de seca e não há muito alimento produzido, buscam a extração mineira como alternativa para sua subsistência.

C-Envolvimento de crianças na mineração artesanal

O nível de pobreza nas áreas rurais é tal que as crianças estão envolvidas nas formas mais desafiadoras de trabalho infantil. Muitas famílias são lideradas por crianças órfãs que perderam seus pais. Por essa razão, abandonam a escola e dedicam-se à exploração mineira artesanal em busca de meios de subsistência.

Em sua maioria são crianças de 14 a 15 anos que trabalham nas minas quebrando pedras e lavando e carregando os materiais também. É uma preocupação porque as crianças não vão à escola. Não consideram a escola importante para o seu futuro, uma vez que têm necessidades imediatas a serem atendidas. Por isso, existe uma comissão interministerial que trata desses assuntos. Por outro lado, da mesma forma que as crianças vão para a lavoura com os pais, quando os pais vão para as minas, também levam os filhos e faltam à escola. A preocupação com isso também se deve ao facto de as crianças trabalharem com o mesmo esforço físico e tempo que os adultos o que lhes causa problemas de saúde.

Desafios enfrentados no sector mineiro artesanal

Desafios da Mulher no Sector Mineiro Artesanal

No meio rural a maioria da população encontra os meios de subsistência na agricultura familiar. Muitos são os casos de famílias lideradas por mulheres em situação de vulnerabilidade que buscam oportunidades de subsistência com base nos recursos naturais.

Em Moçambique, em relação aos minerais, as mulheres geralmente se envolvem na cadeia produtiva onde podem ficar acampadas em uma área por meses tentando extrair minerais preciosos como o ouro. Ainda assim, embora pareça valer a pena, há a necessidade de medir o custo-benefício de tal decisão em relação ao impacto que ela tem em suas vidas sociais e económicas, pois podem acabar passando um tempo longe de suas famílias e não tendo

ganho o que esperavam da extração em comparação com o que poderiam ter produzido, por exemplo, com a prática de agricultura ou outra actividade de sustento.

Em Moçambique as mulheres podem fazer parte do sector da MAPE diretamente na medida em que extraem minerais, ou indiretamente prestando serviços aos mineiros. Esses serviços podem variar desde a venda de alimentos, venda dos minerais extraídos por terceiros e nos piores casos a prostituição.

Neste cenário importa ter em atenção a necessidade de:

- Realizar pesquisas complementares em torno da avaliação de riscos de insegurança, identificação de destinos e circuitos comerciais, valores não tributados e mecanismos de fiscalização;
- Reforçar a capacidade institucional do Estado e cumprimento da Lei, reforçando a fiscalização e o processo de concessão de licenças;
- Descentralizar, responsabilizar e capacitar localmente;
- Promover associações;
- Promover ações de advocacia;
- Enfatizar a necessidade de rentabilizar a agricultura, aumentando a produção de alimentos.

Relativamente ao envolvimento das crianças nesta actividade, é importante referir que as crianças acompanham os seus pais para os ajudar na extração dos minerais, bem como na prestação de serviços, como serviços de alimentação. Esta é uma preocupação, uma vez que estas são áreas de risco e as crianças acabam por faltar à escola.

Neste momento o governo de Moçambique liberou este ano resultados do **Censo de Mineradores Artesanais de Moçambique de 2021** onde se constatou que as mulheres participam neste sector em 11,7%, e 20% das associações e cooperativas têm algum envolvimento de mulheres, no entanto ainda não existe um levantamento que reporte grupos de mulheres que se associam em particular para se associarem. Para além de elas terem uma fraca participação, elas precisam de ser empoderadas para que possam contribuir para a transformação social dos locais onde estão bem como para o PIB. Os desafios que as mulheres encontram são variados conforme se apresenta de seguida.

a) Necessidade de grupos de trabalho organizados e formalizados e acesso a informações que facilitem a formalização da actividade de MAPE/Necessidade de fortalecimento da cadeia de valor onde aprenderão a processar os minerais, agregar valor e comercializar a preços justos

As mulheres trabalham no sector de mineração de forma desafiadora, uma vez que, na verdade, não trabalham de forma organizada. Atuam no sector sobretudo sem licenças e de forma dispersa, ou seja, não estando organizadas em grupos unidos como associações e cooperativas. Este é um desafio em suas actividades, uma vez que do modo como atualmente operam é difícil conhecerem seus direitos e deveres, bem como as melhores formas de tornar suas actividades mais sustentáveis ambiental, social e financeiramente. Desta forma, é muito difícil para elas ter acesso a mercados e melhoria em sua cadeia de valor. Portanto, enfrentam incerteza de renda e sigilo das redes de comercialização.

Actualmente existem 4 cooperativas na província de Tete. Em Inhambane está uma em processo de formalização. No entanto, a extração mineira artesanal não é muito sustentável, uma vez que não usa maquinaria em comparação com a actividade mineira de pequena escala, que usa maquinaria, sendo por isso mais eficiente. É preciso que as associações se transformem em cooperativas e mais cooperativas sejam implantadas para melhorar a sustentabilidade do sector. Quando as mulheres trabalham em associações, uma vez que não há condições de lucro, elas têm desafios para vender os minerais, e muitas vezes ficam em desvantagem na negociação dos preços, pois o comprador é quem dita os preços dos minerais e as mulheres não têm meios de discussão porque não têm acesso ao mercado e vendem por preços muito baixos. Elas não têm bases para competir e discutir o valor dos minerais. Assim, os que vêm comprar os minerais ficam ricos e as mulheres ficam ainda mais pobres.

Portanto, é uma preocupação que se estabeleçam mais cooperativas do que associações, porque com as cooperativas as mulheres têm mais espaço de decisão como sócias do que nas associações.

Por outro lado, há necessidade de as mulheres se especializarem em adição de valores, tais como lapidação das pedras, produção de jóias, facto que implicaria que houvesse centros de capacitação de tais mulheres.

b) Necessidade de facilitação à acesso à terra para exploração dos minerais

Os procedimentos para acesso à terra bem como as taxas cobradas precisam de ser relaxados e facilitados para as mulheres mineradoras.

c) Extração de minerais com equipamentos com baixo nível de produção, perigosos, arriscando suas vidas e não utilizando equipamentos amigáveis ao meio ambiente

A maioria das mulheres extraem minerais sem formação ambiental adequada, em prejuízo do meio ambiente e da sua saúde. Necessitam de treinamento adequado no desempenho, bem como no uso dos equipamentos adequados para cada actividade. Por outro lado as mulheres acabam não sendo capazes de extrair de forma segura e constante quantidades de minérios que possam atrair investimentos. Para alguns casos elas recebem investimentos de alguns locais que depois cobram a produção de maneiras que não se compensa o esforço feito por elas.

d) Necessidade de sensibilizar as pessoas para a necessidade de combater o trabalho infantil no sector mineiro

Como mencionado acima, as crianças deveriam ir à escola, mas abandonam a escola para trabalhar no sector mineiro artesanal por segurança alimentar, principalmente nos casos de órfãos que têm que viver sozinhos. Na verdade, os primeiros anos de escola são fundamentais para o estabelecimento de bases em sua vida intelectual.

O pior caso de trabalho infantil é a prostituição onde, em particular Cabo Delgado no Norte do país na fronteira com a Tanzânia, as famílias submetem os seus filhos à prostituição mineira tanzaniana.

e) Desafios para negociar os preços dos minerais de forma justa e sustentável

Na última década as mulheres e todos os mineradores artesanais levavam os minerais para o Fundo de Promoção Mineira, entidade governamental. Essa entidade estabelecia preços justos e comprava todo o produto dos mineradores. Infelizmente, o Fundo foi fechado por volta de 2012/13 o que traz desvantagens aos mineiros artesanais. As mulheres precisam de produzir com a esperança de acesso a mercado definido com preços justos, facto que não acontece havendo preços variados para mesmos produtos sem que elas tenham como negociar.

f) Espaço de diálogo para mulheres

Geralmente as mulheres não têm espaço para o diálogo porque têm medo e são proibidas de se expressarem na presença dos homens. Portanto, elas precisam ter a oportunidade de se emancipar e ter uma plataforma onde possam expressar livremente suas preocupações.

g) Problemas de saúde no sector de mineração/péssimas condições nos assentamentos humanos (em termos de habitação, saneamento, acesso à água ou energia)

As mulheres extraem e lavam os minerais, entre outras actividades. Esta é uma grande preocupação uma vez que elas estão se intoxicando com o mercúrio na água de lavagem dos minerais. Também as crianças, particularmente os bebês carregados nas costas das mães, inalam o mercúrio enquanto a mãe trabalha. Por outro lado, essas mulheres saem de suas casas e se instalam nos garimpos com seus filhos em prejuízo de sua saúde, com condições sanitárias inadequadas, energia, água para beber e casas vulneráveis, arriscando suas vidas e a vida de seus filhos. As doenças ocupacionais carecem de centros de rastreio, em particular doenças de carácter respiratório que muitas vezes levam tempo a ser identificadas e de difícil tratamento como a tuberculose e silicose.

h) Violência, conflito e insegurança pública

O sector de mineração tem testemunhado casos de violência e abuso sexual contra mulheres. No entanto há ainda necessidade de se investigar mais sobre o nível de gravidades de tais casos.

i) A retirada de recursos da produção agrícola, comprometendo a produção alimentar e a segurança alimentar

A actividade mineira artesanal ainda não é sustentável, embora os rurais tendam a pensar que isso resolverá sua situação financeira. Na verdade, este é um sector muito volátil, os preços não são marcados de forma justa. O grande problema é que o povo rural tende a abandonar suas actividades de cultivo, o qual lhes garante um mínimo de segurança alimentar e é mais fácil de ser controlado por eles, lutando para não passarem fome. Muitos deles acabam em insegurança alimentar. Pela forma imediata como está sendo praticada, esta actividade é insustentável, não contribuindo para a redução da pobreza a médio e longo prazo.

Actividades por região

O sector de mineração é predominantemente dominado por homens em todo o país. Assim, o envolvimento de mulheres e crianças no sector de mineração varia em todo o país e está dividido em regiões.

a) Participação de mulheres e crianças no sector mineiro no Norte e Sul de Moçambique

No Norte e Sul de Moçambique as mulheres e crianças extraem materiais de construção como argila para produção de tijolos e pedras para construção. Na zona Norte, em relação às minas de ouro, as mulheres não podem entrar porque diz-se que tradicionalmente a sua presença afasta o ouro. Portanto, elas só podem extrair material de construção.

Algo que preocupa é a prostituição de mulheres adultas e também de crianças neste caso com envolvimento dos pais que promovem e cobrem esses atos de violência e abuso contra crianças. Trata-se de uma situação que conduz ao aumento do HIV entre a comunidade mineira, razão pela qual o Ministério da Saúde está se envolvendo na busca de desafios sanitários no sector.

Geralmente as mulheres participam do sector mineiro artesanal fornecendo alimentos e ajudando no transporte do material extraído. O ato de carregar material também é praticado por crianças.

b) Participação de mulheres e crianças no sector mineiro no Centro de Moçambique

No centro do país, as mulheres extraem principalmente pedras preciosas e ouro. Um caso particular é o que se verifica na província de Zambézia, onde as mulheres extraem tantalite (Figura 1) e também levam as suas crianças, pelo que estas faltam à escola. Para além disso, colocam em risco a saúde das crianças. É também uma preocupação nesta região o facto de algumas mulheres também praticarem a prostituição. Acresce que também é uma grande preocupação as crianças optarem por se prostituírem como meio de subsistência para sustentar suas vidas, o que leva ao aumento da incidência de HIV nas crianças.

FIGURA 16I MULHER NA EXTRACÇÃO DE TANTALITE ACOMPANHADA DE CRIANÇA, DISTRITO DE ALTO MOLÓCUE-ZAMBÉZIA



Fonte: Caris Chitlango

No Alto Mulócue, província da Zambézia (Figura 2), na corrida pela tantalite, à semelhança de muitas outras áreas de MAPE, crianças em idade escolar abandonam a escola e se dedicam à extracção mineira, comprometendo assim o futuro, na medida em que dificilmente terminam a escola primária.

FIGURA 17I CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NA EXTRAÇÃO DE TANTALITE, DISTRITO DE ALTO MULÓCUE-ZAMBÉZIA



Fonte: Caris Chitlango

Conclusão

As mulheres em Moçambique ainda precisam trabalhar arduamente para obter altos níveis de desenvolvimento no sector mineiro. As mulheres deste sector precisam estar unidas e devidamente informadas sobre como o sector funciona, quais são suas potencialidades, direitos e deveres para com a actividade. A maioria das mulheres trabalha sem uma estratégia clara uma vez que o sector mineiro é visto como uma alternativa de subsistência enquanto elas não possuem o devido conhecimento da parte de *marketing* do sector. Elas precisam se organizar em grupos de mulheres formalizados e legalizados, por forma que possam receber treinamento e melhor beneficiar de acesso a financiamento, bem como acesso ao mercado.

As formas como elas estão operando é muito aleatória e não permite que elas meçam o nível de melhoria em que estão avançando. Há uma necessidade de elas serem apoiadas pelo governo no processo de acesso a terra , desenvolvimento institucional bem como capacitação nas diferentes áreas da cadeia de valores do sector.

O avanço do sector deve ser um processo participativo onde as mulheres possam expor os desafios que enfrentam em relação às condições que serão facilitadas pelas autoridades governamentais do sector.

A existência de redes de comercialização onde as mulheres estão enquadradas vai colocar as mulheres em posição de vantagens para a comercialização. Além disso, as mulheres em Moçambique precisam ser expostas a treinamentos, ter visitas a outros países da região onde as mulheres estão avançadas e têm mais conquistas no sector. Por outro lado, os níveis de pobreza e vulnerabilidade das crianças deixa claro que as áreas onde as crianças saem da escola para ir para o sector mineiro contribuirão negativamente para o desenvolvimento da geração futura nas áreas, pois sem educação será um enorme desafio para os próximos adultos serem capazes de promover activamente o desenvolvimento.

Referências

INE, 2017. IV Recenseamento Geral de População e Habitação. Instituto Nacional de Estatística, Maputo.

World Bank, 2020. 2020 State of the Artisanal and Small Scale Mining Sector. Washington, D.C.: World Bank.
www.delve-database.org/2020report